

GUIMARÃES, S.E.R., FERREIRA, E.E.B., Integration between Pedagogical disciplines in the licenciateship courses at the state University of Londrina. *Semina: Ci. Soc./Hum. Londrina*, v. 16, Ed. Especial, p. 49-57, out. 1995.

**ABSTRACT:** *The present study aimed at investigating the integration of Educational Psychology and the other subjects of the pedagogical field in Bachelor's degrees in Physical Education and Music, taught at the State University of Londrina. By using the Methodology of Problematization, teachers and students of the referred courses were inquired, a literature survey was also carried out. As a result, the study clearly showed a disarticulation between the contents worked in the pedagogic subjects, however, all of them involved the valorization of interdisciplinary work. Finally, some hipotesis of solution are pointed out.*

**KEY WORDS:** *Metodology of Problematization, Interdisciplinarity, Bachelor, Educational Psychology.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSUBEL, D.P. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro, 1980.
- BANDURA, A. *Modificação do Comportamento*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
- BOMENY, H. Professor Secundário: profissão em crise. *Clência Hoje*, Rio de Janeiro, v.17, n.97, p.37-41, jan/fev., 1994.
- FREITAS, L.C. Em direção a uma política para a formação de professores. *Em aberto*, n.54, p.3-22, abr/jun, 1992.
- GATTI, B.A. A formação dos docentes: o confronto necessário professor x academia. *Educação Brasileira*. Brasília, v.14, n.28, p.39-47, 1992.
- GROSSI, E.P. *Paixão de aprender*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- PARRA, N. Cursos de Licenciatura: uma proposta de reforma. *Revista da Faculdade de Educação de São Paulo*, São Paulo v.10, n.2, p.191-198, jul/dez, 1984.
- SANTOS FILHO, J.C. A Interdisciplinaridade na Universidade: Relevância e implicações. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 14, n.29, p.59-80, 1992.
- SANTOS, L.L. de C.P. Problemas e alternativas no campo da formação de Professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, n.172, p.318-334, set./dez., 1991.
- SAVIANI, D. *Ensino Público e algumas falas sobre Universidade*. São Paulo: Cortez, 1984.
- TEIXEIRA, L.R.M.; MENIN, M.S.S. Os programas de Psicologia da Educação nas Licenciaturas da UNESP: Questões que se colocam para uma tendência evidenciada. *Didática*, São Paulo, v.25, p.79-86, 1989.

### "RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: FATORES INTERVENIENTES TENDO EM VISTA A APRENDIZAGEM"

MARIA APARECIDA VIVAN DE CARVALHO <sup>1</sup>

CARVALHO, M. A. V. "Relação professor-aluno: *Fatores intervenientes tendo em vista a aprendizagem*". *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v. 16., Ed. Especial, p. 57-65, out. 1995.

**RESUMO:** *Este artigo trata da análise dos fatores intervenientes na relação professor-aluno, tendo em vista a aprendizagem. Tal preocupação surgiu de um problema sobre os fatores que mais dificultam esta relação, em duas turmas de graduação de uma instituição de ensino superior particular. Foram identificadas as causas imediatas do problema, seus determinantes maiores e os pontos-chave. Através das contribuições dos alunos e dos professores que ministram aulas para estas turmas, foi possível desvendar algumas situações e propor hipóteses de solução.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Relação professor-aluno; aprendizagem; ensino superior.*

#### 1 - O PROBLEMA

O interesse na realização desta investigação através da Metodologia da Problematização, teve início com a observação da realidade em que atuo como docente, num local determinado: uma instituição de ensino supe-

rior particular da cidade de Londrina, Estado do Paraná.

A partir da realidade vivida na instituição, foi possível observar que docentes de um dos departamentos estavam com dificuldades ao tratar com algumas turmas. Foi daí que formulei o seguinte problema para estudo: "Que fatores mais dificultam a relação professor-alu-

(1) Docente do Depto. de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas - UEL. Londrina. Paraná, Brasil, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970.

## no em duas turmas de primeiro ano dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição?"

Justifica-se o interesse com o tratamento oferecido às mencionadas turmas e a conseqüente dificuldade ou facilidade na relação professor-aluno, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem.

Com essa preocupação, procurei identificar as causas mais imediatas e os possíveis determinantes do problema, para chegar aos pontos-chave e melhor delimitação da investigação.

## 2 - IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS IMEDIATAS, DETERMINANTES MAIORES E PONTOS-CHAVE

Como algumas causas mais imediatas do problema, é possível apontar os estilos de interação, a questão da autoridade/autoritarismo e da empatia. Refletindo sobre estas possíveis causas pensamos que o estilo de interação, a personalidade do docente e o tipo de aula afetam esta complexa relação.

A situação de ensino em sala de aula é um encontro onde seres humanos se comunicam e se influenciam mutuamente, sendo a razão principal deste encontro a aprendizagem do aluno.

O relacionamento entre o professor e aluno estabelece um clima sócio-emocional e, a preocupação com a aprendizagem (centrada no aluno) ou com o ensino (centrada no professor) é uma das fontes de diretrizes deste relacionamento em sala de aula.

É certo que problemas pessoais, vínculo de trabalho com a instituição e a formação do docente interferem na relação, assim como deve estar bem claro e definido o papel do professor e o papel do aluno no processo ensino-aprendizagem.

No que se refere à questão do poder, este pode até destruir uma relação, quando o desejo de dominar sobressai sobre o desejo de ensinar e orientar o aluno.

Sabe-se que o clima em sala de aula deve ser caracterizado por autenticidade e empatia de ambos os membros da relação, para que estejam constantemente em troca mútua de afeto, verdades e sentimentos.

Como **determinantes** maiores envolvidos no problema, pode-se identificar:

- (a) a postura do professor, decorrente de sua formação, entendendo-se aqui como fatores que a influenciam: a cultura, a educação, as crenças, os valores, a religiosidade, potencialidades e sentimentos;
- (b) a atitude e eficiência do professor ao lidar com os fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, sendo de grande valia neste item, a experiência do professor e seu entendimento sobre o processo psicológico da aprendizagem;
- (c) o papel e característica da instituição de ensino e seu regime disciplinar;
- (d) a valorização do ensino e da educação;
- (e) a questão da sobrevivência de cada professor, que muitas vezes trabalha em duas ou mais instituições de ensino na função de professor

e/ou administrador, ou trabalha como professor em um período e com outra atividade distinta em outro período; vale lembrar aqui, que muitos docentes frente à situação econômica em que se encontram e na qual se encontra o país, acabam trabalhando nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, o que provavelmente acarreta problemas muito sérios no seu relacionamento com os indivíduos dos locais onde trabalha;

- (f) a própria organização das instituições de ensino particulares e o vínculo de trabalho dos professores com o sistema de pagamento por hora/aula ministrada, sendo que o professor está na instituição geralmente apenas nos seus horários de aula, tendo portanto pouco contato com os alunos e até mesmo com os colegas para discussão de assuntos ligados ao ensino;
- (g) a economia capitalista: a educação revela sua impotência ao se relacionar mais estritamente com a pobreza; o modelo de desenvolvimento econômico do nosso país leva ao acúmulo de capital por uma minoria da população, sendo que a maioria dos indivíduos vivem em clima de tensão permanente; e
- (h) a privação afetiva por que passa grande parte da população, em conseqüência de desorganização familiar e problemas sociais, com posterior agravamento nas atividades do dia-a-dia.

Tais causas mais imediatas e determinantes sociais do problema nos levam a definir como **pontos-chave** a estudar: os estilos de interação professor-aluno, a atuação e formação pedagógica do professor.

## 3 - TEORIZAÇÃO

### 3.1 - METODOLOGIA

De acordo com a natureza do problema, realizou-se uma busca de dados que permitiram a visão de vários ângulos do mesmo.

A busca de informações na literatura ocorreu junto a bibliotecas, onde foram consultados livros e revistas especializadas da área de Educação.

Procedeu-se também à busca de dados junto aos sujeitos envolvidos no problema. Para esta investigação foram selecionados: a inquirição e a entrevista como técnicas e o questionário e roteiro de entrevista como instrumentos.

A entrevista foi feita com 04 (quatro) docentes de um departamento de uma instituição de ensino superior particular da cidade de Londrina, Estado do Paraná, que ministram aula para o primeiro ano dos cursos de Enfermagem e Nutrição. Procurou-se, através de uma conversação de natureza profissional, obter informações focalizando clareza e precisão das mesmas.

Para a entrevista foi utilizado um roteiro previamente estabelecido (ANEXO1), com a finalidade de conter respostas dos quatro sujeitos às mesmas perguntas, permitindo a comparação entre elas.

Aos entrevistados foi explicada a finalidade da entrevista na investigação e ressaltou-se a importância de

sua colaboração com o máximo de sinceridade possível. As perguntas foram feitas uma de cada vez, com simultânea anotação das respostas.

O questionário elaborado (ANEXO 3) foi aplicado por mim, nas salas de primeiro ano dos cursos de Enfermagem e Nutrição, do qual participaram 10 (dez) alunos de cada curso. Todos os questionários foram devolvidos após a aplicação. Junto ao questionário foi entregue uma carta de apresentação do trabalho e solicitação de colaboração (ANEXO 2).

Tanto a entrevista quanto o questionário foram aplicados em junho de 1994.

Os objetivos que se pretendeu atingir com a entrevista junto aos docentes foram (a) elucidar os estilos de interação entre professor e aluno; e (b) identificar a formação e o tipo de atuação pedagógica do professor.

No tocante aos alunos, procurou-se obter dados para alcançar os objetivos de: (a) analisar a relação professor-aluno; e (b) identificar o papel do aluno e do professor no processo ensino-aprendizagem, do ponto de vista dos alunos.

## 3.2 - APRESENTAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS

### 3.2.1 - CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES

Para atender ao objetivo de estabelecer os estilos de interação entre professor e aluno, foram formuladas 10 (dez) perguntas.

Na pergunta número 1, "Quais os fatores que mais interferem no processo ensino-aprendizagem que você desenvolve?", obteve-se as respostas: sala pequena, turma grande (espaço físico), pré-julgamento do aluno a respeito da disciplina, postura do professor (Professor A); a questão da disciplina (Professores B e D); falta de maturidade, interesse e respeito com o professor (Professor C); disponibilidade para atender o aluno (Professor D).

Em se tratando da pergunta número 2, "As dificuldades de relacionamento interferem nos resultados do processo ensino-aprendizagem?", todos os professores entrevistados responderam que sim, que há interferência nos resultados do processo ensino-aprendizagem.

No tocante à pergunta número 3, "Analisando suas ações, você em sala de aula age com autoridade ou autoritarismo?", os professores responderam que agem com autoridade.

A pergunta número 4, foi a seguinte: "Citar sua reação perante as dúvidas dos alunos e a indisciplina em sala de aula". Os professores foram unânimes em afirmar que respondem às dúvidas dos alunos durante a aula. Quanto à indisciplina em sala de aula, os professores fizeram as citações abaixo referidas:

- **Professor A:** "quando a indisciplina extrapola, o professor deve extrapolar também", em geral pára a aula e chama a atenção dos alunos.

- **Professor B:** pára a aula, chama a atenção dos alunos e/ou pede para que os alunos que estiverem conversando se retirem da sala.

- **Professor C:** quando está com muita paciência, pára a aula e conversa com os alunos; se está com o programa atrasado mostra à turma "o quanto infantil eles estão sendo" e diz que quem manda na sala é ele; às vezes também, diz que a matéria está dada e sai da sala de aula ou também usa o recurso de "levantar a voz".

- **Professor D:** pára a aula e conversa com a turma.

No que se refere à pergunta número 5, "O que você pensa sobre a democracia em sala de aula?", os professores afirmaram que a democracia não funciona em sala de aula (Professores B, C e D); o professor A diz que a questão da democracia é relativa, depende do momento do processo ensino-aprendizagem e da turma.

Na pergunta número 6, "Como você caracteriza o papel do professor?", encontrou-se as respostas: orientar o aluno (Professores A e B); ensinar a raciocinar e incentivar o aluno (Professor A); preparação profissional (Professores B, C e D); preparação do aluno para a vida (Professores B e C).

A pergunta número 7, "Como você descreve suas relações extra-classe com os alunos?", foi respondida do seguinte modo: relação amigável (Professores A e B); respeitosa e com disponibilidade para atender os alunos (Professor A); têm pouco contato extra-classe com os alunos (Professores C e D).

Com referência à pergunta número 8, "Como você reage em relação aos alunos que têm maior dificuldade na aprendizagem?", identificam-se as respostas: com paciência, buscando o caminho mais fácil para o aluno aprender (Professor A); orientando o aluno (Professores B e D); quando o aluno tem interesse em aprender faz orientação, caso contrário ignora os "alunos que não estão nem aí" (Professor C).

Em se tratando da pergunta número 9, "O que você pensa sobre a questão da empatia?", obteve-se as informações: a empatia não deve interferir na relação professor-aluno (Professor A); procura não guardar rancor, mesmo não "gostando" de alguns alunos, tenta oferecer o mesmo tratamento a todos (Professor B); no primeiro dia de aula olha para o aluno e já sabe se ele está interessado ou não (Professor C); o professor D não respondeu a pergunta.

Na pergunta número 10, "Você considera que com mais rigidez consegue ensinar melhor?", foram emitidas as respostas: não (Professor A); depende da turma (Professor B); sim (Professores C e D).

Para atender ao objetivo de identificar o tipo de atuação pedagógica do professor foram aplicadas 3 (três) perguntas.

As respostas para a pergunta número 11, "Como você desenvolve suas aulas, que metodologia utiliza?", foram: aulas expositivas (Professores A, C e D); aulas expositivas e seminários (Professor B).

Na pergunta número 12, "Você realiza cursos e leituras voltadas à área de Educação?", encontrou-se que: faz poucas leituras (Professor A); não fazem leituras

(Professores B, C e D); não participam de cursos (Professores A, B, C e D).

No que se refere à pergunta número 13, "Qual é a tendência da Educação que você está priorizando em seu trabalho?", a maioria dos professores não soube responder (Professores A, B e D); o professor C citou que segue a tendência tecnicista, para cada assunto lança mão de um método ou estratégia diferente.

### 3.2.2 - CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS

Após a aplicação dos instrumentos, as informações obtidas foram agrupadas e obteve-se os dados que serão expostos a seguir.

Para atender ao objetivo de analisar a relação professor-aluno, foram formuladas 5 (cinco) perguntas.

No que se refere à pergunta número 1: "Que características facilitam a interação entre professor e aluno?", as respostas obtidas foram:

**Turma de Enfermagem -** o professor deve gostar da profissão (1 aluno), o professor deve dar ao aluno liberdade de expressão (1 aluno), bom humor (1 aluno), diálogo (2 alunos), amizade (2 alunos), respeito (3 alunos).

**Turma de Nutrição -** troca de idéias (1 aluno), espírito de união e amizade (1 aluno), espontaneidade (1 aluno), o professor deve gostar da profissão (1 aluno), carisma (2 alunos), respeito mútuo (2 alunos).

Com relação à pergunta número 2: "Citar algumas situações nas quais você se sente melhor, tem preferência para se relacionar com o professor?", as citações feitas foram:

**Turma de Enfermagem -** quando o professor não se mostra superior ao aluno (1 aluno), quando o professor brinca com a turma (1 aluno), quando o professor dá liberdade ao aluno para ele se expressar (2 alunos), quando o professor se preocupa com os alunos (2 alunos), o bom humor do professor (2 alunos), nas aulas práticas de laboratório (2 alunos).

**Turma de Nutrição -** quando o professor trata os alunos da mesma forma (1 aluno), quando há diálogo (1 aluno), quando há respeito (1 aluno), quando o professor é atencioso (7 alunos).

Com base na pergunta número 3: "Citar algumas situações no processo ensino-aprendizagem, as quais criam obstáculos na comunicação entre professor e aluno", as respostas obtidas foram:

**Turma de Enfermagem -** professor desorganizado (1 aluno), quando o aluno não tem liberdade para se expressar (1 aluno), quando o professor está de mau humor (1 aluno), quando o professor passa rápido por determinados assuntos (1 aluno), quando o professor critica o aluno (2 alunos), quando o professor é autoritário (4 alunos).

**Turma de Nutrição -** quando não há diálogo (1 aluno), quando não há respeito (1 aluno), tratamento desigual para com os alunos (1 aluno), quando o professor é autoritário (7 alunos).

No tocante à pergunta número 4: "O que você pensa sobre a questão da empatia?", identificou-se como respostas das turmas de Enfermagem e Nutrição que a empatia influencia muito o processo de ensino-aprendizagem (20 alunos - 100%).

De acordo com uma aluna de Enfermagem a empatia pode prejudicar muito, especialmente quando o professor se deixa levar pela simpatia e dá as notas de acordo com este sentimento.

Se o professor é simpático, a matéria flui sem complicações e se o professor parece ser chato e grosseiro fica mais difícil gostar da disciplina.

Duas alunas através de suas respostas chegaram a colocar sugestões: "a primeira impressão é importante, mas deve-se dar uma chance para a pessoa provar o contrário" (aluna de Enfermagem) e "quando não houver empatia deve-se estabelecer um vínculo profissional" (aluna de Nutrição).

Em se tratando da pergunta número 5: "Para você, qual é o ambiente propício em sala de aula que favorece a aprendizagem?", obteve-se as respostas:

**Turma de Enfermagem -** de diálogo (1 aluno), de amizade (1 aluno), descontraído (2 alunos), de interação entre o professor e aluno (3 alunos), onde o professor e aluno se sintam bem (3 alunos).

**Turma de Nutrição -** de amizade (2 alunos), de interação (3 alunos), de troca de informações com participação dos alunos (5 alunos).

Para atender ao objetivo de identificar o papel do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem, foram formuladas 2 (duas) perguntas.

A pergunta número 6: "Como você caracteriza o papel do professor?", foram dadas as seguintes respostas:

**Turma de Enfermagem -** democrático (3 alunos), orientador (3 alunos), transmitir conhecimento (4 alunos).

**Turma de Nutrição -** manter a ordem em sala de aula (1 aluno), deve saber receber críticas (2 alunos), ser orientador (2 alunos), transmitir conhecimento (5 alunos).

Quanto à pergunta número 7, "Como você caracteriza o papel do aluno?", as respostas obtidas foram:

**Turma de Enfermagem -** participativo (1 aluno), receber conhecimentos transmitidos pelos professores sobre a disciplina e sobre a vida (1 aluno), respeitar os colegas (1 aluno), buscar conhecimentos além dos oferecidos em sala de aula (2 alunos), estar disposto a aprender (5 alunos).

**Turma de Nutrição -** ouvinte (1 aluno), respeitar professores e colegas (3 alunos), aprender (6 alunos).

### 3.3 - DISCUSSÃO

Observa-se que a disciplina é um fator de peso que interfere no processo ensino-aprendizagem, segundo 50% dos professores entrevistados.

Quando questionados sobre sua reação perante a indisciplina, a maioria não tem uma atitude muito definida e não sabe qual seria o melhor procedimento nestas ocasiões; nota-se um certo autoritarismo, inclusive mencionado pelos alunos.

Para VASCONCELLOS (1993), a disciplina tem sido uma preocupação constante nos últimos anos entre os educadores. Observa-se através de pesquisas que se perde muito tempo com questões de disciplina em detrimento de outras questões mais relevantes.

Nas relações onde predomina o autoritarismo, ocorre a dominação, exploração e negação de possibilidade de existência do sujeito.

Questionar a autoridade não significa rejeitá-la, mas uma autoridade inquestionada torna-se autoritarismo, como se lê no relato de GUARESCHI (1990).

Chama-se de autoritarismo, os excessos na aplicação de autoridade, de acordo com LHULLIER (1992).

Um dado que chamou a atenção é que todos os indivíduos entrevistados dizem que agem com autoridade e, na verdade não é esta a realidade, pelo que se observou nas respostas dos alunos: 40% dos alunos de enfermagem e 70% dos alunos de Nutrição relataram que os professores atuam com autoritarismo, referindo-se a este fato como um obstáculo à comunicação professor-aluno.

Para LHULLIER (1992), o autoritarismo constitui um sistema de valores, opiniões, atitudes e comportamentos. O elemento central é a atuação impositiva. O autoritário não só pensa de maneira autoritária, mas age no sentido de conformar o mundo à sua perspectiva, através da imposição da própria vontade à de todos.

Os professores acham muito interessante a questão da democracia em sala de aula, mas dizem que na verdade ela não funciona (75% dos professores), sendo que um dos professores cita que o uso da democracia é relativo e depende do momento do processo ensino-aprendizagem e da turma.

Segundo ALCÂNTARA (1973), num ambiente democrático, o líder leva em consideração as opiniões do grupo antes de tomar as decisões; o líder dá explicações e aceita críticas. É neste ambiente onde impera a democracia, que os alunos querem ter a liberdade de participar, opinar, dialogar.

A provocação de um diálogo será sempre uma proposta do oprimido (conforme observou-se nesta investigação, como uma proposta do aluno), uma vez que o diálogo não é de interesse do opressor, de acordo com BENINCA (1994).

Os alunos citaram como fatores que facilitam a interação entre professor-aluno: o respeito mútuo, a amizade, a educação de um com o outro, o fato de o professor estar de bom humor, o carisma do professor. Como situações onde ele tem preferência de se relacionar com o professor foram identificadas: quando o professor é atencioso (responde dúvidas e se interessa pelo aluno), dá liberdade ao aluno para ele se expressar e o bom humor do professor. ABREU & MASETTO (1983) referem-se a estas condições como necessárias ao bom relacionamento professor-aluno.

Segundo RONCA & ESCOBAR (1984), para facilitar os processos de interação professor-aluno pode-se fazer uso de jogos e simulações que provocam mudanças na estrutura da sala de aula, nas relações professor-aluno e aluno-aluno. Ocorrem nestas situações, uma maior liberdade de expressão para o aluno, existe menos censura, o professor se aproxima da classe.

A empatia, na visão do aluno, influencia o processo de ensino-aprendizagem (para 90% de alunos de Enfermagem e 80% de alunos de Nutrição). Para os professores, a questão da empatia existe, sendo que alguns procuram não deixar que ela interfira no processo ensino-aprendizagem.

Vale frisar aqui o comentário de um professor com relação à empatia, de que no primeiro dia de aula olha para os alunos e já sabe quem está interessado ou não, isto prevendo, através da feição do aluno se ele será dedicado ou não, ou até quem sabe, se este aluno será aprovado ou reprovado. É o poder na mão do professor, usado a partir do senso comum, dos preconceitos, de percepções e julgamentos provenientes das aparências.

ABREU & MASETTO (1983) fazem citação de

ROGERS, mencionando que quando um facilitador cria um ótimo clima em sala de aula, este é caracterizado por tudo que pode empreender autenticidade, apreço e simpatia.

Os professores foram unânimes em afirmar que as dificuldades de relacionamento com os alunos interferem no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Para os alunos, o ambiente propício em sala de aula é o de interação entre o professor e aluno, de troca de informações, com os alunos participando do processo.

GRILLO apud SANT'ANA (1979) elucida que o estabelecimento de um clima favorável, caracterizado por uma série de comportamentos de professores e alunos, constitui-se numa verdadeira chave para os problemas que geralmente acompanham os professores. O clima dispõe-se de acordo com o comportamento dominador (autoritário) ou integrador (democrático) do professor. São importantes a quantidade e a qualidade das interações.

Durante o curso deve-se evitar críticas, ironias e demonstrações de autoridade, uma vez que estes comportamentos constituem estimulação aversiva e comprometem a interação professor-aluno e o estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem.

WANDERLEY apud D'ANTOLA et al. (1992) informa que os traços de autoritarismo, elitismo, individualismo e presunção estão internalizados nas ações do dia-a-dia, dificultando o relacionamento entre indivíduos de uma forma geral.

Após uma pesquisa, MASETTO apud D'ANTOLA et al. (1992), levantou um quadro de condições facilitadoras da aprendizagem onde cita entre outras, a criação de um clima em sala de aula com possibilidades de questionamento, com respeito mútuo, descontraído, democrático.

No que se refere ao papel do professor, as citações feitas pelos professores em ordem decrescente de frequência foram: preparar profissionalmente, preparar para a vida, orientar, ensinar a raciocinar e incentivar o aluno. Já, na versão dos alunos, o professor tem papel de transmissor de conhecimentos. Talvez seja um reflexo do tipo de aula que eles estão tendo, pois 75% dos professores confirmaram dar aulas expositivas e apenas um professor relatou dar aulas expositivas e seminários.

Quanto a preparar profissionalmente o aluno, NERICI (1973) menciona como um dos objetivos da Educação, predispor e preparar para o exercício de uma atividade profissional.

MIZUKAMI (1986), ao tratar da abordagem tradicional do ensino, afirma que a relação professor-aluno é vertical, sendo que um dos polos detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e forma de interação em sala de aula, entre outros. O papel do professor é a transmissão do conteúdo pré-definido, sendo que ao aluno cabe a repetição automática dos dados que a escola forneceu. As relações sociais nesse caso são praticamente suprimidas.

Também relacionado aos fatos supra-mencionados, na visão do aluno, seu papel é de estar disposto a aprender, é de aprendizagem (visão reproducionista) - o aluno não tem liberdade para se expressar e participar da aula. SERBINO (1982) elucida que o professor reduz-se a um simples transmissor de informações e que os alunos, ouvindo o professor, devem aprender. Talvez seja um

dos motivos que levam alguns alunos a não lutarem pela mudança na sua condição de sujeito passivo.

Para ABREU & MASETTO (1983) o papel do professor é ajudar o aluno a aprender, é criar condições para que o aluno adquira informações. Referem-se ao fato de que o modo de agir do professor em sala de aula fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Frente às dúvidas dos alunos em sala de aula, todos os professores entrevistados (100% dos casos), mencionaram que respondem-nas durante as aulas. Este dado é duvidoso, no sentido de que o aluno insiste em deixar claro a necessidade de que suas dúvidas sejam esclarecidas.

Quanto aos contatos extra-classe, os professores mencionaram que quando existe, se dá de forma amigável (50% dos entrevistados). Outros professores (50% dos casos) contaram, que têm poucos contatos com os alunos extra-classe. Esclareço que os dois professores que mantêm contato extra-classe com os alunos têm carga horária de 16 a 20 horas/aula semanais, sendo que a carga horária dos professores que têm pouco contato extra-classe com as turmas é de 08 a 09 horas/aula semanais.

Este vínculo de trabalho por regime de horas/aula dificulta o contato do professor com o aluno e talvez fosse o momento de tentarmos recuperar as poucas horas de permanência que tínhamos e foram suprimidas na instituição.

Questionados sobre se com rigidez conseguem ensinar melhor, apenas um professor respondeu negativamente, dois responderam afirmativamente e um disse que depende da turma, sugerindo que às vezes é necessário. A questão do autoritarismo está presente novamente.

Realmente, as respostas dadas por um dos professores entrevistados foram bastante surpreendentes. No caso de como lidar com os alunos que apresentam dificuldades, o professor respondeu que se o aluno tem interesse ele orienta, senão ignora o aluno. Os demais professores citaram que procuram orientar o aluno que está com dificuldades.

No tocante à área de Educação, 75% dos professores não fazem leituras e 100%, ou seja, todos os professores entrevistados não participam de cursos. Vale lembrar que estes professores exercem apenas esta profissão e estão na carreira docente no período de dois a dez anos.

Evidencia-se que nem todos os professores estão preparados para serem educadores conscientes de suas funções.

Além do conhecimento específico de sua área, o professor deve ter habilidade para ensinar e educar e, para tal vem um auxílio externo direto da área da Educação.

Os aspectos todos desvendados a partir da parcela de realidade estudada nos remete às palavras de BERNARDO (1991, p.92) quando lembra que:

*"Adotar o pensamento como atividade radical, no sentido de ir à raiz dos problemas, obriga-nos a considerar a condição humana, o "ser" do homem, o desvelamento de tudo aquilo que pode*

*aprisioná-lo e impedi-lo de ser com o outro, condição de exercício para ser cidadão”.*

Nesse sentido, este estudo, apenas iniciado, é um passo importante para nos estimular a um aprofundamento das questões ligadas às relações professor-aluno, enquanto sujeitos situados social e historicamente.

#### 4 - HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Houve a identificação de um problema, ele faz parte de uma realidade. O problema foi examinado, investigado e existe realmente.

Não acho que este estudo possa ser dado por encerrado, muito pelo contrário, outras investigações pertinentes devem ser propostas e executadas para que se tenha cada vez mais subsídios no intuito de explorar ao máximo o problema, que se relaciona diretamente com o preparo profissional do professor/educador. O que fazer diante da situação? Como consequência da análise das informações obtidas, proponho algumas hipóteses de solução, que serão apresentadas a seguir:

**(a) Realização de reuniões informais:** o momento de participação na entrevista já foi, para os professores, um rumo à reflexão. Como primeira hipótese de solução e aplicação do estudo à realidade, far-se-ão reuniões de caráter informal para dar um feedback aos professores sobre a presente investigação e para buscar a conscientização do grupo envolvido no problema, sobre a realidade e a necessidade de intervir nesta realidade para promover mudanças.

**(b) Formação de um núcleo de apoio:** Deste núcleo participarão os professores envolvidos no problema e professores da área de Educação, para discussão de temas específicos: Teorias de Educação, Didática, Metodologia de Ensino, Educação Universitária e outros; os temas podem ser indicados pelos professores da área da Educação ou podem ser solicitados pelos professores envolvidos no problema. O importante é relacionar a ação docente com a estrutura dos sistemas social e educacional do país.

**(c) Realização de reuniões formais:** Aqui espera-se que os professores estejam iniciando um processo de conscientização e comprometimento com uma mudança.

O trabalho a ser realizado incluirá:

- indicação de leituras (pertinentes às situações de relacionamento professor-aluno, autoridade, poder em sala de aula, democracia e outros);
- discussão das leituras propostas;
- análise das características dos alunos envolvidos no problema, ligando-os às características do curso e verificando quais as condições que são oferecidas a estes alunos pela instituição;

- estudos sobre a eficiência do trabalho grupal (dinâmica de grupo), convite a um psicólogo para trabalhar com os professores em alguns tópicos específicos como a questão da empatia e outros;
- discussão sobre as técnicas de ensino, metodologia utilizada, caracterização do papel do professor e do aluno no ensino superior.

As reuniões terão como objetivos: melhorar o nível de atuação do professor; um crescente trabalho de conscientização da profissionalização do professor; discutir caminhos alternativos coletivamente; oportunizar ao professor momentos ricos para que através de questionamento da sua função docente, ele realmente venha a assumir o papel de educador (despertar a consciência do educador); levar o professor a examinar a atual situação que determina muito do sentido de sua prática; treinar o relacionamento professor-aluno, através de integração e troca de idéias.

O clima das reuniões deverá ser de diálogo, abertura às críticas, de propostas e contra-propostas, de questionamentos, respeito, opiniões e sugestões, todos com um interesse comum: crescer coletivamente.

Em cada reunião será designado um secretário para anotação dos principais tópicos discutidos e as propostas em um livro apropriado.

**(d) Encontros informais entre alunos e professores:** No intuito de promover integração e melhorar o relacionamento professor-aluno, realizar-se-ão encontros em sala de aula, para discussão de tópicos ligados ao problema. Sendo o aluno a razão central da situação de ensino, é relevante a preocupação a respeito do que o aluno pensa sobre os aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

**(e) Apresentação e execução de projetos de pesquisa interdisciplinares,** envolvendo alunos de diferentes cursos (Pedagogia, Enfermagem, Psicologia e Nutrição), objetivando além da integração professor-aluno, investigar aspectos específicos desta relação (inclusive da continuidade à presente investigação).

**(f) Planejamento e realização de um evento:** Este evento poderá ser uma jornada, com finalidade de, além de integração e atualização, oportunizar momentos de reflexão e debate. O evento deverá ocorrer periodicamente (anualmente).  
**Sugestão:** I Jornada de estudos sobre a relação professor-aluno e a aprendizagem.

**(g) Promoção de palestras e cursos** direcionados para o complexo problema da relação professor-aluno, com fins de redimensionar encontros e momentos de reflexão, sempre procurando a conscientização.

**(h) Divulgação de eventos da área pedagógica:**

Incentivar, estimular os professores para que participem não só de eventos na área específica, mas também na área de Educação.

- (i) **Discussão sobre a implantação de horas/aula de permanência na instituição**, no sentido de se garantir um espaço para estudo, discussões e participação nos eventos.

Pretende-se que os professores compreendam e interpretem a realidade. Se o que queremos é mudança, no sentido de buscar qualidade no ensino superior, devemos observar o conflito e agir para ultrapassá-lo. As mudanças geralmente ocorrem quando forças internas atuam sinergicamente com forças externas no intuito de superar o conflito.

Não é intenção, através dessas hipóteses de solução, a domesticação ou manipulação, mas a construção e o compromisso coletivo.

A tônica destas propostas/hipóteses será o tratamento crítico, o pensar e repensar o trabalho, as funções e o preparo continuado do professor.

A atuação mesmo que temporária numa das esferas de administração de uma instituição, é um fator que nos leva a todas estas propostas, com algumas chances de poder torná-las realidade. Neste caso, estaremos completando o arco da Maguarez, retornando para a realidade estudada o resultado desse estudo, transformado em ações efetivas para transformá-la.

## 5 - APLICAÇÃO À REALIDADE

As hipóteses de solução foram esquematizadas com o propósito de serem utilizadas no sentido de transformar a realidade estudada.

Tenho observado um ponto positivo já como consequência da entrevista com os professores: o interesse que eles têm manifestado em saber sobre as informações obtidas através deste trabalho.

Havendo o interesse dos professores, há uma perspectiva positiva de realizar ações conjuntas previstas anteriormente.

Acreditamos que qualquer mudança no relacionamento professor-aluno deve partir de mudanças na percepção que esses sujeitos têm de sua prática, de seu estilo de trabalho, de suas características de personalidade, de seus valores.

Para isso, nos propomos a iniciar uma série de atividades no sentido de ajudá-los - professores e alunos - a ter um momento próprio para refletir, na tentativa de atingir novos comportamentos, novas ações. No mínimo, tentar clarear certos conceitos e certas posturas.

O primeiro passo será o de provocar reuniões informais entre os professores, colhendo sugestões de indicações de pedagogos e psicólogos para proferirem palestras e participarem da formação deste grupo de trabalho.

Este trabalho será submetido à apreciação de outros colegas que atuam no ensino superior, para que seu conteúdo possa reverter numa busca conjunta da qualidade do ensino neste nível de escolaridade.

O caminho está aberto, caberá a cada um dos professores envolvidos neste trabalho, o compromisso de assumir seu papel de educador no sentido mais amplo possível, lutar e buscar novos caminhos sempre tendo

como alvo principal o aluno, centro de todo o processo de ensino.

## ANEXO 1

### ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

- 1 - Quais os fatores que mais interferem no processo ensino-aprendizagem que você desenvolve?
- 2 - As dificuldades de relacionamento interferem nos resultados do processo ensino-aprendizagem?
- 3 - Analisando suas ações, você em sala de aula age com autoridade ou autoritarismo?
- 4 - Citar sua reação perante:  
a) dúvidas dos alunos durante as aulas.  
b) indisciplina em sala de aula.
- 5 - O que você pensa sobre a democracia em sala de aula?
- 6 - Como você caracteriza o papel do professor?
- 7 - Como você descreve suas relações extra-classe com os alunos?
- 8 - Como você reage em relação aos alunos que têm maior dificuldade na aprendizagem?
- 9 - O que você pensa sobre a questão da empatia?
- 10- Você considera que com mais rigidez consegue ensinar melhor?
- 11- Como você desenvolve suas aulas?
- 12- Você realiza cursos e leituras voltadas à área de Educação?
- 13- Qual é a tendência da Educação que você está priorizando em seu trabalho?

## ANEXO 2

### CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Londrina, 06 de junho de 1994.

Prezado(a) aluno(a):

Estamos realizando uma investigação junto aos alunos dos primeiros anos dos cursos de Enfermagem e Nutrição desta instituição:

As informações prestadas serão de grande valia e solicitamos sua colaboração no sentido de que suas respostas sejam objetivas e sinceras, retratando fielmente a realidade, conforme você a percebe.

Informamos também que não há necessidade de assinar o presente questionário.

Contando com sua colaboração, agradecemos.

Atenciosamente,



### ANEXO 3

#### QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

- 1 - Que características facilitam a interação entre professor e aluno?
- 2 - Citar algumas situações nas quais você se sente melhor, tem preferência para se relacionar com o professor.
- 3 - Citar algumas situações no processo ensino-

aprendizagem, as quais criam obstáculos na comunicação entre professor e aluno.

- 4 - O que você pensa sobre a questão da empatia?
- 5 - Para você qual é o ambiente propício em sala de aula que favorece a aprendizagem?
- 6 - Como você caracteriza o papel do professor?
- 7 - Como você caracteriza o papel do aluno?

CARVALHO, M.A.V. "Teacher - student relationship: factors regarding the learning process.: *Semina : Ci Soc./Hum.*, Londrina, v.16., Ed. Especial, p. 57-65, out. 1995.

**ABSTRACT:** *This article attempts to analyse the factors involved in the teacher - student relationship, having in mind the learning process. This preoccupation came out of a problem related to the factors that make this relationship difficult, in two groups of graduating students in a private institution. The immediate causes of the problem, its greater determining factors and the key points were identified. Through the contributions of the students and of their teachers it was possible to unveil some situations and to suggest hypothesis of solution.*

**KEYWORDS:** *Relation teacher-student; apprenticeship; superior teaching.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Maria Célia de; MASETO, Marcos Tarciso. O Professor Universitário em aula: prática e princípios teóricos. 3.ed. São Paulo: M.G. Ed. Associados, 1983. 130p.
- ALCANTARA, Alcides de. A dinâmica de grupos e sua importância no ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: SENAI, Departamento Nacional, 1973.
- BENINCA, Elli. A prática pedagógica da sala de aula. *Revista de Educação A.E.C.*, v.23, n.90, p.85-103, 1994.
- BERNARDO, Maristela Veloso Campos. Uma pedagogia para a nossa realidade escolar. *Didática*, v.26/27, p.91-96, 1991.
- D'ANTOLA, Arlete et al. (Org.) *A prática docente na Universidade*. São Paulo: E.P.U., 1992. 104p.
- GRILLO, Marlene Corro. Dimensão social do ensino: interação na sala de aula. In: SANT'ANNA, Flávia Maria et al. *Dimensões básicas do ensino*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. p.73-97.
- GUARESCHI, Neusa. Poder autoridade e a relação professor-aluno: uma revisão de literatura. *Psico*, v.20, n.2, p.85-103, 1990.
- LHULLIER, Louise A. Psicologia do autoritarismo: uma abordagem preliminar. *Psico*, v.24, n.2, p.141-157, 1992.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986. 119p.
- NERICI, Imídeo Giuseppe. *Didática geral dinâmica*. 5.ed., São Paulo: Científica, 1973.
- RONCA, Antonio Carlos Caruso; ESCOBAR, Virgínia Ferreira. *Técnicas Pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?* 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 116p.
- SERBINO, Raquel Volpato. A Educação do educador universitário. *Didática*, v.18, p.25-31, 1982.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A questão da disciplina: dialética da interação professor-aluno. *Revista de Educação A.E.C.*, v.22, n.87, p.82-87, 1993.
- WANDERLEY, Luis Eduardo W. Compromissos filosóficos e políticos do docente. In: D'ANTOLA, Arlete (Org.) *A prática docente na Universidade*. São Paulo: E.P.U., 1992. p.3-12.